



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE INTEGRATIVA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ITAIPU BINACIONAL NA BACIA DO PARANÁ 3

Relato de Experiência

Patrícia Garcia da Silva Carvalho¹

Roberto de Almeida²

Leila de Fátima Alberton³

Resumo

Este trabalho apresenta a inserção da temática Saúde Integrativa no processo de formação dos educadores ambientais e gestores de educação ambiental que compõem o Programa de Formação de Educadores Ambientais (FEA), do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional no território da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3). As informações apresentadas têm caráter descritivo e resultam das oficinas realizadas e dos relatórios emitidos pela equipe técnica. A temática ampliou a visão sistêmica dos envolvidos e estimulou a assunção da responsabilidade pela saúde pessoal, familiar e comunitária.

Palavras-chave: Educadores Ambientais; Promoção de Saúde; Empoderamento.

INTRODUÇÃO

A Itaipu Binacional em 2003 alterou a missão da empresa incorporando entre os objetivos estratégicos a responsabilidade socioambiental e a sustentabilidade, além da geração de energia elétrica. Neste sentido, a empresa lança o Programa Cultivando Água Boa como instrumento de operacionalização da nova missão no território da Bacia do Paraná 3 (BP3), área de influência direta da Itaipu no território brasileiro.

Ao todo são 20 programas e 65 projetos desenvolvidos na BP3 que envolvem aspectos sociais, econômicos biológicos e físicos, alinhados e conectados pelo programa de educação ambiental

O Cultivando Água Boa conecta cerca de 2000 parceiros na bacia dentre órgãos governamentais e não governamentais, e configura-se como um movimento a favor da qualidade de vida e do resgate dos valores alicerçados na ética do cuidado e no respeito entre as comunidades de vida. Esse movimento se dá através da mobilização social e sensibilização promovidos pelas ações

¹ Bióloga, Diretora Técnica, Nativa Socioambiental, Foz do Iguaçu, PR. patricia.nativasocioambiental@gmail.com.

² Médico, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu PR.

³ Pedagoga, Gerente da Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional, PR.

de educação ambiental baseadas na visão freiriana de autonomia, empoderamento social e na relação ação-reflexão como modo de desenvolvimento da consciência crítica e cidadã.

O Programa de Educação Ambiental está baseado na Política e no Programa Nacional de Educação Ambiental que tem o Programa de Formação de Educadores Ambientais e os Coletivos Educadores como eixos principais. Atualmente, a educação ambiental na bacia tem como espaços de promoção da intervenção educadora socioambiental os seguintes projetos:

- Formação de Educadores Ambientais (FEA);
- Cultivando Sabores e Saberes: nutricionistas, merendeiras das prefeituras e escolas municipais;
- Espaços Educadores: salas verdes e espaços verdes dos municípios;
- Coletivo Jovem da BP3;
- Pescadores e Colônias de pesca;
- Comunicadores comunitários;
- Ecopedagogia;
- 29 Coletivos educadores municipais;
- Cultivando Saúde: agentes de saúde, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e médicos das prefeituras municipais.

Em 2015, a partir do processo de maturação das lideranças e educadores envolvidos no programa de EA e da visão sistêmica de sustentabilidade e qualidade de vida, se inseriu nos processos formativos a saúde integrativa com o propósito de ampliar a noção de saúde, integrando saúde ambiental, saúde coletiva e saúde humana. As interações entre saúde, qualidade de vida e desenvolvimento social e econômico passaram a compor diretamente os diálogos da EA. A equipe à frente deste processo formativo foi composta por médico (medicina do estilo de vida), psicólogo, nutricionista funcional e neurobiólogo, em parceria com a equipe da educação ambiental.

METODOLOGIA

As informações apresentadas nesta comunicação têm caráter descritivo e basearam-se, nos relatórios e avaliações das oficinas realizadas nos anos de 2015 e 2016. Salienta-se que a metodologia adotada pelo programa de EA, promove enraizamento e capilaridade através da Pesquisa-Ação-Participante (VIEZZER et al., 2007) e que as oficinas realizadas primaram pela inserção de vivências, construção grupal e momentos de autoavaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Saúde Integrativa é a condição de bem-estar, equilíbrio, felicidade e qualidade de vida conquistada pelo desenvolvimento humano no campo da ética da automudança e do autocuidado visando integrar no estilo de vida, de maneira consistente e progressiva, os princípios e práticas de saúde individual e coletiva baseados em evidências científicas.

Este processo individual de empoderamento salutogênico se integra ao senso de responsabilidade e pertencimento ao contexto socioambiental, pela possibilidade de protagonismo nas ações locais de promoção de saúde em sinergia com a educação ambiental.

A primeira ação voltada para a Saúde Integrativa foi realizada com os educadores ambientais, no ciclo formativo do FEA, 2015-2016 (250 educadores). O objetivo dos itens de formação em Saúde Integrativa e Alimentação Saudável visaram:

1. Conscientizar sobre os determinantes da saúde;
2. Compreender o papel do estilo de vida e condições de vida na promoção da saúde;
3. Entender o modelo do processo contínuo da saúde-doença;
4. Promover a elaboração do Código Pessoal de Saúde (CPS);
5. Orientar a elaboração de códigos grupais e comunitários de saúde;
6. Perceber a Saúde Integrativa como mudança individual e coletiva dentro do contexto socioambiental;
7. Analisar a alimentação integrativa enquanto alimentação sustentável e vitalizadora;
8. Incentivar projetos integradores de educação ambiental e alimentação saudável.

O resultado das intervenções realizadas com os educadores ambientais no FEA propiciou a consolidação da proposta do modelo de saúde integrativa, no qual o processo de estruturação do indivíduo rumo à conexão sustentável com a comunidade e ambiente se dá através da qualificação e coerência com valores pessoais.

Em 2016, a Saúde Integrativa passou a integrar também o Cultivando Saúde e o processo formativo dos gestores de educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenções emancipadoras para desenvolvimento de capital social através dos princípios da ecopedagogia e da saúde integrativa orientam o desenvolvimento local sustentável em redes humanas de intercooperação de maneira sistêmica e intersetorial.

O conceito de saúde integrativa reflete a necessidade de novas abordagens na promoção de saúde e retrata uma proposição de saúde positiva comprometida com a sustentabilidade e qualidade de vida. Assim, a saúde integrativa combinada com os princípios da ecopedagogia representa uma estratégia para implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável numa nova perspectiva geopolítica para o desenvolvimento loco-regional sustentável.

REFERÊNCIAS

VIEZZER, M.; PLETSCH, R.; DAHLEM, R.B.; VITORASSI, S.; CASALE, V.C. **Círculos de aprendizagem para a sustentabilidade**. 1ª ed. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, Ministério do Meio Ambiente, 2007.